

## **Relato de experiência da obra “Berilo Wanderley, o cronista da cidade”: discussões sobre pesquisa e escrita biográfica<sup>1</sup>**

Gustavo SOBRAL<sup>2</sup>

Juliana BULHÕES<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

### **RESUMO**

Este artigo apresenta um relato de experiência acerca da escrita biográfica do livro “Berilo Wanderley: o cronista da cidade”, lançado em 2016 pela 8 Editora junto com a Caravela Selo Cultural, compondo a Coleção Presença. Procuramos traçar considerações sobre o fazer biográfico, os limites da biografia, a pesquisa, o rascunho e o texto, ao mesmo tempo que também propomos refletir sobre a pesquisa e a redação da biografia de Berilo Wanderley.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; biografia; crônica; Berilo Wanderley.

### **INTRODUÇÃO**

Em 2016, a 8 Editora e a Caravela Selo Cultural publicaram pela Coleção Presença o ensaio biográfico “Berilo Wanderley: o cronista da cidade” (SOBRAL, 2016), uma proposta de narrativa biográfica da história de vida do cronista Francisco Pinheiro Berilo Wanderley (Natal, 1934-1979), o Berilo Wanderley, o B.W., ou apenas Berilo, alcunhas pelas quais era tratado e ficou conhecido, o jornalista e cronista da cidade do Natal/RN.

A proposta da Coleção partia de convite a escritores e intelectuais da cidade do Natal para propor perfis biográficos de figuras da cidade. Convidado em 2015 para escrever para a Coleção um perfil biográfico, o jornalista Gustavo Sobral sugeriu o nome do jornalista e cronista Berilo Wanderley como possível biografado, argumentado sobre a ausência de biografias de jornalistas e cronistas da cidade e a relevância do biografado para a cena cultural da cidade.

Este artigo procura traçar considerações sobre o fazer biográfico, os limites da biografia, a pesquisa, o rascunho e o texto, ao mesmo tempo que também se propõe como

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT Jornalismo e Literatura, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM-UFRN). E-mail: [gustavo@gustavosobral.com.br](mailto:gustavo@gustavosobral.com.br).

<sup>3</sup> Mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPgEM-UFRN). Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília (FAC-UnB). E-mail: [julianabulhoes.ad@gmail.com](mailto:julianabulhoes.ad@gmail.com).

um relato de experiência biográfica, entre pesquisa e redação da biografia de Berilo Wanderley.

É parte de uma série de estudos sobre biografias de jornalistas e narrativas biográficas, jornalismo e crônica, que os autores deste artigo empreendem desde 2016 e que resultou numa série de publicações em periódicos e trabalhos apresentados em congressos, posteriormente reunidos em uma única publicação pela EDUEPB, em 2023 (SOBRAL; BULHÕES, 2023).

## **O BIOGRAFADO**

Francisco Pinheiro Berilo Wanderley (Natal, 1934-1979), o B.W., foi jornalista, promotor, professor e diretor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, jornalista cultural e cronista, atuando numa coluna quase que diária, a Revista da Cidade, que começou a ser publicada no jornal Tribuna do Norte em 1956.

O colunismo de B.W., entre notas, crônicas, comentários, resenhas e crítica, era um pouco de tudo. Encabeçava oficialmente uma crônica, a que se seguia uma seção de notícias da cidade, resenha e comentário de livros, cinema. Foi assim que o cronista anunciou sua chegada em Revista da Cidade.

A crônica era o carro chefe da coluna e assumia o papel de revelação do cotidiano, impressões do cronista, comentário de algum fato do presente, confissões, autobiografia, conversa fiada. B.W escolheu falar da vida da cidade de Natal que era a sua vida, das suas impressões de leitura, do cinema que era a sua paixão e da literatura e, com Revista da Europa, voltaria à cena noticiando um mundo estrangeiro.

A exemplo do que Cândido (1989) identifica em “A idade do Serrote”, de Murilo Mendes, se pode entender a crônica de Berilo Wanderley como uma espécie de autobiografia declarada, apresentada em unidades autônomas, ou semi-autônomas, ou seja, também na notas e comentários, por isso, uma escolha do biógrafo foi juntamente trazer para o trabalho fragmentos de sua Revista da Cidade.

## BIOGRAFIA

É cada vez maior o interesse pelo estudo da biografia como uma modalidade pertencente ao gênero jornalístico, em específico ao jornalismo literário, pautando uma discussão sobre a fixação da biografia entre o jornalismo, a história e a literatura.

Segundo Pena (2006), o jornalismo literário absorveu o conhecimento do jornalismo diário, das técnicas e narrativas e construiu novas estratégias profissionais. Vilas-Boas (2002, 2008) também relaciona a prática da escrita biográfica ao próprio jornalismo.

Descrição, narração, diálogos, etc., se o jornalismo literário aparece com estas características nas reportagens e nos perfis, ganha também espaço nas biografias escritas por jornalistas que tomam estes recursos literários como instrumento técnico para o fazer biográfico incorporando-o ao processo de escrita.

Biografia vem do grego *bíos* que significa vida, e grafia do grego *grápho* que significa escrever. Biografia é, portanto, escrever a vida, e se apresenta como um gênero que trata da narrativa de histórias de vida. Segundo Vilas-Boas (2002), a biografia é um gênero literário transdisciplinar e quando realizada por jornalistas constitui-se em narrativa jornalística impressa e não periódica.

Sua produção se tece por camadas e está sujeita a uma série de considerações, inclusive, os aspectos editoriais e comerciais; o acesso às fontes de informação, que são as fontes de pesquisa do biógrafo, parentes, amigos, colegas de trabalho, pessoas que conviveram com o biografado em diversas circunstâncias, etc.

Além disso, há também a necessidade de consulta às fontes documentais, quais sejam, entre outras, certidões, papéis pessoais, como cartas e diários, fotografias, enfim, subsídios que revelem a trajetória do biografado. A biografia é um trabalho de pesquisa, pois antes da redação, há a apuração que envolve a consulta a diversas fontes que fornecem informações para a construção do texto biográfico.

O ponto de partida da biografia como apontam Castro (2022) e Lira Neto (2022) é simplesmente o interesse do biógrafo pela figura do e nasce do interesse humano sobre a vida alheia. Biografar é, portanto, uma escolha do biógrafo.

Para Castro (2022) só é possível contar uma história de vida quando já se tem o fim dela e não se tem mais a interferência do biografado, pois, para ele, é a isenção que faz o biógrafo, a entrega, a dedicação inteira e profunda à vida da personagem.

Além disso, é preciso ter os contatos certos que a convivência e a intimidade com o tema proporcionam, ou seja, o biógrafo precisa ter um certo conhecimento sobre o biografado, sua geração, área de atuação, pois ao que parece, para Castro (2022), a biografia nasce de uma questão não só de escolha, mas também de afinidade.

A pesquisa começa pela revisão bibliográfica, ou seja, o levantamento de tudo que já foi publicado sobre o biografado, jornais, e documentos pessoais do biografado, cartas, diários, memórias, etc. Todo o material coletado precisa ser organizado para melhor entendimento e posterior manejo das informações, inclusive, registrando as fontes.

Sobral optou na biografia sobre Berilo Wanderley deixar à vista as camadas de pesquisa e as fontes assim que mencionadas referenciadas, como parte do texto, sem apêndices ou notas de rodapé.

Castro (2022) aponta que 70% do trabalho do biógrafo é dedicado à apuração. Apurar é levantar os fatos. Processo que consiste em separar tudo que já se sabe sobre o biografado e tudo que ainda será preciso saber. Biografia se faz com apuração e escrita e por perguntas que o biografado procura responder.

B.W. pertenceu a geração dos cronistas modernos que nasceram no século XX, aquela em que cada cronista traça o seu próprio caminho para explorar o gênero e assim defini-lo. O cronista foi então o historiador do presente e o biógrafo da própria vida. O perfil biográfico escrito por Sobral atento a este aspecto da crônica, fez dela matéria autobiográfica, importando para o livro a voz do cronista em diversas passagens de sua vida.

## **BIOGRAFAR: CONSIDERAÇÕES**

A pesquisa biográfica é desafiadora, pois o biógrafo tem diante de si uma massa documental maciça sobre e do biografado. A coleta de informações, seja para compor um simples perfil, seja para escrever uma alentada biografia, é a mesma. A experiência no jornalismo ensina a importância da fase da apuração, quando tudo deve ser coletado sempre tendo em vista o objetivo final.

Ao mesmo tempo que o material foi coletado, uma seleção prévia do que seria utilizado para a produção do texto, última fase, foi sendo realizada. Também a escolha pela forma de apresentação da história de vida foi desenvolvida no percurso.

Tendo também em vista a dificuldade de acesso a textos do biografado pelo público, a escolha do biógrafo recaiu por fazer uso na narrativa da própria voz do biografado, portanto textos de cunho autobiográficos, trechos de crônicas e até poemas entraram para que o leitor pudesse ter acesso ele mesmo ao que o biografado disse de si mesmo e escreveu.

O biógrafo procurou traçar o retrato valendo-se de outros elementos. Aqui, a escolha foi em observar as fotografias e as anotações que as acompanhavam, cartas, discursos, nas leituras completa das crônicas e nos depoimentos. Assim, o biógrafo optou por intercalar a narrativa biográfica com trechos das crônicas, poemas e depoimentos de B.W. e de outros.

Uma aposta na interseção entre a biografia e o perfil, considerando o perfil, nas mais diversas definições, “biografia de curta duração”, “reportagem narrativo-descritiva da pessoa”, “texto com enfoque no protagonista”, “história de vida” (Vilas-Boas, 2002).

Jornalismo, tanto no que tange ao texto, quanto ao seu processo de apuração, o perfil, segundo Vilas-Boas (2002), se vale não só dos conceitos e técnicas da reportagem; mas também é sua condição a de ser um trabalho autoral, combinação de memória, conhecimento, imaginação, síntese e sentimentos.

O biógrafo, além do perfil, escolheu a forma ensaística como caminho para não propor uma biografia tradicional, mas sim, uma proposta de retrato mais impressionista, e tentou compor um texto muito mais próximo da crônica, sobretudo, porque o biografado era cronista.

A crônica é o espaço do trânsito, do experimento e da realização. Literatura da brevidade, exercício de recuperação da memória, da história social, da história do simples da vida, este é o todo objeto e assunto da crônica. Se Moisés (2006) classifica-a como expressão literária híbrida e múltipla, porque nela cabe alegoria, necrológio, entrevista, confissão, monólogo, diálogo, por que não caberia o perfil?

Foi, portanto, buscando atender as características e o fazer do gênero biográfico e a proposta da Coleção, mas se lançando à um novo experimento biográfico na forma que o ensaio-biográfico, que o biógrafo entende o resultado como uma crônica-perfil sobre Berilo Wanderley.

## REFERÊNCIAS

- CÂNDIDO, Antônio. Poesia e ficção na autobiografia. In: CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.
- CASTRO, Ruy. **A vida por escrito: ciência e arte da biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- LIRA NETO. **A arte da biografia: como escrever histórias de vida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionários de termos literários**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- PENA, Felipe. **O jornalismo literário como gênero e conceito**. Anais do Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2006.
- SOBRAL, Gustavo. **Berilo Wanderley: o cronista da cidade (ensaio biográfico)**. Natal: Editora 8 e Caravela Cultural, 2016.
- SOBRAL, Gustavo; BULHÕES, Juliana. **Jornalismo, biografia e crônica**. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2023.
- VILAS-BOAS, Sérgio. **Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.
- VILAS-BOAS, Sérgio. **Biografismo: reflexões sobre as escritas da vida**. São Paulo: Unesp, 2008.